

Nada específico para a reativação, diz Nóbrega

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, disse ontem desconhecer a existência de quaisquer estudos que visem à reativação da economia este ano, por meio da concessão de isenção de impostos a empresas. Esse crescimento econômico — que, em sua opinião, se situará em 5% este ano — se dará, basicamente, por causa de dois fatores: uma folga maior nas importações, principalmente nas do setor privado, que serão da ordem de US\$ 11 bilhões, contra US\$ 8 bilhões do ano anterior, e o próprio comportamento do crédito, que permite antever um crescimento da demanda de bens, estimou.

Ferreira da Nóbrega, que ontem participou de reunião plenária na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, voltou a reafirmar que o Produto Interno Bruto de 1981, segundo as estimativas do Ministério da Fazenda, "cresceu mesmo algo parecido com 3%", mas que os resultados finais somente poderão ser conferidos dentro de um ano pelo menos.

Explicou que foi feito um exercício com base em evidências disponíveis, cuja finalidade era mostrar que a metodologia

utilizada para o cálculo do produto não era a mais adequada para 1981. O que se levantou, segundo ele, foi que, em um ano em que houve queda industrial, a agricultura e o comércio cresceram e que, portanto, as ponderações para o cálculo do PIB não poderiam ser as mesmas de anos anteriores.

Na área de intermediação financeira — comércio —, as informações disponíveis no Ministério da Fazenda, indicavam que havia mesmo um crescimento maior do que o da agricultura e que o ICM, em termos acumulados, havia crescido mais que a inflação. "E quando isso ocorre, em 95% dos casos existe realmente um crescimento da economia. A partir daí, chegamos então nos 3,1%, taxa que só poderá ser desmentida dentro de um ano pelo menos. Em nosso entender, não houve decréscimo da economia como um todo", afirmou.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, também enfatizou que, este ano, as autoridades buscarão a repetição da política econômica praticada em 1981 e a consolidação de seus resultados.